



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA (PIM) NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

CONTRIBUTIONS OF THE INSTITUTIONAL MONITORING PROGRAM (PIM) IN THE INITIAL TEACHER EDUCATION OF PEDAGOGY STUDENTS

Joriele Nayara Dantas Silva¹
Wandemberg Pereira Rodrigues Júnior²
Samara Fernanda Guimarães Galvão³

RESUMO: Este artigo apresenta o relato de uma experiência vivenciada por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia no Programa Institucional de Monitoria (PIM), no componente curricular “Política e Planejamento da Educação”. A vivência mostrou-se desafiadora, sobretudo no contexto de ensino remoto, em decorrência da pandemia de COVID-19, quando as aulas virtuais passaram a vigorar e necessitaram de um planejamento bem estruturado para atrair e motivar os(as) discentes matriculados(as) na disciplina. Tal circunstância exigiu dos(as) monitores(as) em auxílio à professora orientadora uma ampliação de atividades que pudessem ser desenvolvidas no componente curricular. Os resultados obtidos dessa interação proporcionada pelo programa mostraram-se satisfatórios não somente com relação ao rendimento da turma monitorada, mas, também, na cognição dos(as) monitores(as), que puderam desenvolver e constatar na prática conceitos trabalhados em sala de aula, atuando com protagonismo na mediação da construção do conhecimento. A experiência na monitoria possibilitou, portanto, compreender a práxis pedagógica e as responsabilidades da docência, enriquecendo o processo formativo dos(as) estudantes de Pedagogia.

Palavras-chave: Monitoria; Planejamento; Ensino; Formação Inicial.

ABSTRACT: This article presents the report of an experience lived by students of the Undergraduate Degree in Pedagogy course in the Institutional Mentoring Program (IMP), in the curricular component "Education Policy and Planning". The experience proved to be challenging, especially in the context of remote teaching, due to the COVID-19 pandemic, when virtual classes came into effect and required a well-structured plan to attract and motivate the students enrolled in the course. This circumstance demanded from the monitors, in aid of the supervising teacher, an expansion of the activities that could be developed in the curricular component. The results obtained from this interaction provided by the program proved satisfactory not only in relation to the performance of the monitored class, but also in the cognition of the monitors, who were able to develop and verify in practice concepts worked on in the classroom, acting with protagonism in the mediation of knowledge construction. The experience in the monitoring made it possible, therefore, to understand the pedagogic praxis and the responsibilities of teaching, enriching the formation process of Pedagogy students.

Keywords: Tutoring; Planning; Teaching; Initial Training.

¹Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UERN). E-mail: jorieledantas@alu.uern.br

²Graduado em Licenciatura em Pedagogia (UERN). E-mail: wandembergjunior@alu.uern.br

³Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UERN). E-mail: samaragalvao@alu.uern.br



INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aborda o desenvolvimento de acadêmicos(as) como monitores(as) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na disciplina “Política e Planejamento da Educação”, oportunidade propiciada pelo Programa Institucional de Monitoria (PIM).

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do(a) estudante-monitor(a), incentivando atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Essas tarefas são desenvolvidas como uma forma de aproximação à prática docente e propiciam apoio aos(às) demais graduandos(as) que as recebem. Assim, o trabalho de monitoria objetiva auxiliar os estudantes na apreensão e produção de conhecimento e busca contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica. (SCHNEIDER, 2006). Esse trabalho ocorre pelo viés de orientação do(a) professor(a) que supervisiona as atividades de monitoria.

Assegurada pela Lei nº. 9.394/1996, art. 84, a monitoria acadêmica estabelece que os “[...] discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

De acordo com a Resolução nº 52/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Programa Institucional de Monitoria (PIM) é compreendido como uma atividade acadêmica que subsidia o ensino de graduação, propondo novas práticas formativas com a intenção de articular os componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Tem o objetivo de estimular a participação de alunos(as) dos cursos de graduação no processo formativo, articulando pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares, socializando o conhecimento e minimizando problemas como repetência, evasão e falta de motivação. Também cria condições para a iniciação à docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao campo da docência (UERN, 2020).

A participação do(a) aluno(a) da UERN no PIM tem um período de vigência de um semestre, sendo remunerado ou não remunerado, conforme art. 14 da Resolução nº 52/2020 do CONSEPE (UERN, 2020). Essa participação está condicionada ao atendimento dos requisitos constantes no art. 13, quais sejam:

- I. estar regularmente matriculado na Uern e cursando componente curricular em curso de graduação desta Universidade;
- II. ter cursado e obtido aprovação no componente curricular a que se refere o Projeto de Monitoria;
- III. dedicar um mínimo de 12 (doze) horas semanais para as atividades da monitoria;
- IV. atender a todas as outras condições estabelecidas no edital do PIM. (UERN, 2020, p. 4).



Um programa de monitoria oferecido pela universidade traz o(a) discente para uma formação acadêmica mais abrangente de conhecimento, em uma perspectiva que “[...] contribui para o desenvolvimento de qualificação técnico-científica do discente monitor, em consonância com o processo pedagógico do curso de graduação ao qual se encontra vinculado” (FERNANDES *et al.*, 2015, p. 239).

A orientação do(a) monitor(a) é indispensável para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos(as) alunos(as) por ele(a) acompanhado(a), desempenhando estes as atividades de forma mais leve e dinâmica. Isso acontece porque esses alunos(as) recebem um bom suporte sobre os conteúdos vivenciados na disciplina, sentindo-se, muitas vezes, mais à vontade em tirar suas dúvidas, discutir, refletir e fazer questionamentos aos monitores, com quem conseguem se expressar com menos ansiedade e medo. Esses(as) alunos(as) usufruem da monitoria tornando-se sujeitos ativos no seu aprendizado (SCHIMITT, 2013).

O ingresso no PIM se dá a partir da escolha pelos(as) discentes em aprimorar a sua aprendizagem quanto a um componente curricular estudado anteriormente, no curso vigente, e ou ao terem o primeiro contato com a docência. Esse programa possibilita que o conhecimento teórico seja usado na prática, com o suporte do(a) professor(a) orientador(a).

Para quem participa da monitoria, a prática pedagógica é bastante fortalecida, por se tratar de um momento de iniciação à docência. Segundo (LETA; MELLO; BARBEJAT, 2001), a importância dessa atividade acadêmica é percebida tanto no aspecto pessoal e intelectual do(a) monitor(a), bem como na relação interpessoal, na partilha de conhecimentos com os(as) demais discentes durante o programa, e no relacionamento acadêmico com o(a) professor(a)-orientador(a). Ainda sobre a monitoria, Jesus (2012, p. 5) afirma:

O professor à frente de um programa de monitoria se beneficia na medida em que exerce um papel de liderança no projeto, coordenando as atividades propostas e adquirindo experiência a partir desta oportunidade, além é claro do conteúdo transmitido e do auxílio oferecido aos alunos pelos monitores, o que de certa forma faz com que o docente não fique sobrecarregado e direcione sua atenção aos alunos quando de fato for necessário.

Observa-se, portanto, que a monitoria se estabelece como uma iniciativa marcante no seio da graduação pelo ensejo dos(as) estudantes de aumentarem suas experiências e o conhecimento, bem como pelo desejo de desenvolverem a docência. Essa experiência gera possibilidades e diversidade de atividades em sala de aula para o(a) docente. Nesse sentido, o projeto de monitoria faz do(a) discente um(a) profissional mais preparado(a) para os desafios da profissão frente às exigências do mercado (NETO *et al.*, 2008).

O programa de monitoria se apresenta como uma ferramenta de extensão com o propósito de diminuir as lacunas existentes no processo de desenvolvimento dos(as) futuros(as) docentes, egressos(as) dos cursos de graduação. Além disso, o monitoramento é uma estratégia de ensino-aprendizagem que insere o(a) acadêmico(a)-



monitor(a) a fim de ajudar os(as) demais estudantes do ensino superior na autonomia dos problemas que a rotina de graduação apresenta. É por isso que o(a) professor(a) orientador(a) organiza os encontros com os(as) monitores(as) de forma constante e observada, pois são nesses momentos que trazem as dificuldades da turma, apresentam as suas próprias dificuldades e acrescentam as possibilidades para exercer atividades com a turma monitorada (GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013).

No que diz respeito à experiência foco deste relato, foi vivenciada em sala de aula virtual, pela plataforma *Google Meet*, devido ao isolamento social em virtude da pandemia da COVID-19, desencadeada no período das atividades do programa. O trabalho executado pelos(as) acadêmicos(as) seguiu um planejamento pedagógico elaborado pela professora orientadora, que permitiu sugestões e adaptações metodológicas em busca de um aperfeiçoamento didático e significativo para a turma.

Nesse cenário, constatou-se uma dificuldade da turma no entendimento de alguns textos discutidos e principalmente na execução de uma atividade para criação de um blog acadêmico, solicitada para a obtenção da nota da segunda e terceira unidade da disciplina. Na ocasião, alguns (algumas) estudantes expuseram a dificuldade com o uso integral das plataformas digitais para continuidade do processo de ensino-aprendizagem (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020) e falta de adaptação com alguns *sites* sugeridos para a construção do blog. Considerando-se esse déficit, surgiu o seguinte questionamento: o que se pode planejar e realizar a fim de melhorar a situação da turma, não somente na criação do blog, mas no contexto total do processo de ensino-aprendizagem?

A fim de solucionar o problema relatado, buscou-se realizar pesquisas e reuniões com a professora orientadora no intuito de elaborar-se um planejamento voltado ao perfil da turma monitorada, de modo que fosse possível compreender as dificuldades referentes não apenas à construção do blog, mas ao conteúdo da disciplina “Política e Planejamento da Educação”. Dessa forma, focou-se em uma atividade mais elaborada (a oficina do blog), para que os(as) estudantes pudessem obter clareza no aprendizado, uma vez que não é fácil construir este tipo de “site”.

Dessa experiência, compreendeu-se que a monitoria acadêmica é importante para a formação e aprendizagem de todas as partes que a contemplam, tanto para o(a) aluno(a)-monitor(a) quanto para os(as) alunos(as) monitorados(as) e para o(a) professor(a) orientador(a) (NUNES, 2007). A monitoria aprimora os conhecimentos dos(as) discentes-monitores na vivência da práxis pedagógica, ela possibilita compreender o processo de aprendizagem no desenvolvimento das atividades em sala de aula, junto ao(à) professor(a) orientador(a). Além disso, proporciona maior interesse pela docência, na atuação conjunta de planejamento e realização de atividades.

METODOLOGIA

A prática da monitoria no componente curricular “Política e Planejamento da Educação” foi organizada mediante participações em reuniões com a professora orientadora, a fim de se planejar os momentos das aulas e de se discutir sobre as dificuldades encontradas pela turma monitorada. Esses encontros ocorriam à tarde,



semanalmente. No período da noite, a cada quinze dias, nas segundas-feiras, ocorriam as aulas remotas, com efetiva participação dos(as) monitores(as) nas discussões e atividades planejadas e no suporte às aulas assíncronas. Todas as reuniões aconteceram através da plataforma *Google Meet*.

No primeiro encontro dos(as) monitores(as) com a professora orientadora houve uma conversa sobre o componente curricular “Política e Planejamento da Educação”, com a apresentação do Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), a orientação para o plano de trabalho da monitoria, a forma de avaliação, o cronograma de reuniões e atividades propostas ao longo do semestre. A proposta de um quiz, a escolha dos textos e a sugestão da criação de um blog foram decididas em consonância com a professora orientadora.

No mesmo dia desse primeiro encontro, à noite, a aula com a turma monitorada iniciou com uma canção. Depois, a professora se apresentou, falou da disciplina e pediu aos integrantes do PIM para se apresentarem. Em seguida, cada estudante também participou desse momento de boas-vindas. Um ponto interessante é que a maioria das aulas iniciava com uma canção, para recepção da turma, e se encerrava com o Pote da Gratidão, momento para cada discente representar em uma palavra aquele dia.

Nas aulas seguintes, a turma apresentou uma suposta falta de interesse nas discussões dos textos. Isso foi percebido tanto pela professora, como pelos(as) monitores(as). Assim, pensou-se em uma atividade que pudesse integrar a turma ao contexto das aulas, ação que corrobora o pensamento de Lins (2009), quando afirma que o(a) monitor(a) atua no interesse em desenvolver tarefas/trabalhos que contribuam na melhoria da aprendizagem e participação dos alunos e alunas em sala de aula. Nesse sentido, o(a) acadêmico(a) de monitoria torna-se um(a) facilitador(a) do ensino-aprendizagem do(a) outro(a) discente.

Com efeito, foram recorrentes os desabafos de alguns discentes no grupo da plataforma *Telegram* ou na conversa particular de algum(a) monitor(a) sobre a falta de interesse nos textos. Em situações como essa, é importante que o(a) monitor(a) se faça presente e busque analisar e resgatar as dificuldades presentes naquele espaço de sala de aula.

De acordo com Natário e Santos (2010), um dos principais reforços do(a) monitor(a) em seu desempenho na aprendizagem docente é o seu relacionamento com os(as) demais estudantes. Por existir uma proximidade de idades e também por serem estudantes, há uma facilidade empática nas relações entre ambos, até mesmo pessoais, o que possibilita um desempenho no trabalho de ensino-aprendizagem.

No decorrer dos encontros, para incentivar a socialização dos conteúdos da disciplina e enfatizar a leitura e discussões feitas em aula, para que o discente pudesse ter uma melhor compreensão, pensou-se na criação de um blog com o nome “Politizando” onde seriam postados os resumos dos textos, discutidos nas aulas síncronas. Após cada atualização, era disponibilizado o link para a turma. Com essa experiência, pensou-se na realização de uma atividade em que os(as) discentes pudessem também criar o seu próprio blog, incentivando a prática não somente da leitura, mas da escrita. O planejamento dessa atividade foi realizado juntamente com a professora orientadora, que sugeriu a realização de uma oficina de como criar um blog.



Assim foi elaborado um roteiro do que seria necessário para o desenvolvimento do blog, mostrando como deveria ser escrito, o designer, os sites, as fotos, vídeos etc. Esse evento seria o primeiro elemento da avaliação para a segunda e terceira unidade da disciplina.

A oficina ocorreu com a mediação dos(as) monitores(as) e de uma aluna convidada de outra turma, que já havia participado desse processo de construir um blog. O trabalho foi desenvolvido com slides explicativos, fotos das principais plataformas de criação de um blog, apresentação do blog da convidada e seu relato sobre as experiências, dificuldades e satisfação na produção desse material. Os(as) monitores(as), por sua vez, ficaram responsáveis em explicar as técnicas e critérios de avaliação em que os(as) alunos(as) iriam desenvolver.

Na aula seguinte a da oficina, a turma foi dividida em seis grupos, ficando cada um responsável em começar o processo de construção do seu próprio blog. No decorrer das aulas síncronas e assíncronas, os(as) monitores(as) auxiliaram e reforçaram os métodos de construção do blog, o *layout*, a data de entrega de roteiro, o que escrever e sobre as apresentações e avaliações. Ao final da unidade, foram apresentados os blogs, examinados por uma banca avaliadora, constituída por alunas de mestrado, convidadas pela professora da turma. Os(as) monitores(as) assistiram a todas as apresentações dos blogs da turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) possibilitou, enquanto modalidade de ensino, uma melhor formação acadêmica, tanto para os(as) monitores(as) como para os(as) estudantes que foram monitorados(as). Esse momento, com durabilidade de um semestre, foi relevante para nosso desenvolvimento como monitores(as) porque nos permitiu experiências que trouxeram conhecimentos para além do que já havíamos estudado na disciplina “Política e Planejamento da Educação”. Aprendemos como planejar uma aula, como identificar os déficits em sala de aula, a identificar as possibilidades de adequação da turma, a definir a melhor metodologia sobre aquele perfil de acadêmicos e, principalmente, a executar tarefas como docentes.

A priori, o nosso anseio era participar de uma atividade de extensão universitária para aprofundar os conhecimentos acerca da disciplina, porém, com o decorrer dos encontros com a professora, colegas monitores e com a turma, ratificamos a vontade de adentrar no ensino da docência. A experiência nos fez perceber que o discente-monitor participa de um processo de aprendizagem pela ação; primeiro ele aprende para depois ensinar, e novamente ele aprende ensinando (JESUS, 2012).

A nossa participação na monitoria nos fez perceber, inicialmente, uma turma pacata e pouco participativa. Este, então, foi um assunto pertinente em nossas reuniões com a professora orientadora, discutindo quais as possibilidades que poderíamos direcionar àquela turma para que houvesse um melhor engajamento, a partir de uma metodologia planejada. Posteriormente, o cenário foi se modificando, tanto nas aulas síncronas como nas aulas assíncronas, nas quais os(as) alunos(as) buscavam



orientações, faziam reclamações e perguntas a respeito das atividades, dentre outros fatores. Ainda nos primeiros dias, sentimos os desafios a enfrentar, pois, embora existisse domínio no assunto estudado, era uma responsabilidade tamanha assumir conteúdos, discutir textos e planejar aulas.

As práticas pedagógicas desenvolvidas foram os planejamentos semanais, as discussões de textos enviados pela professora para discutirmos com a turma e a criação de um blog para adicionar os resumos dos textos, trabalhando a escrita e facilitando a compreensão das leituras. Este blog serviu para que a turma pudesse reler, mesmo que de forma sucinta, os apontamentos sobre assuntos discutidos em sala. Entretanto, houve pouco interesse da turma nas visitas do nosso blog e, com isso, preparamos uma oficina para explicarmos detalhadamente e incentivarmos a criação de um blog para cada grupo.

Em suma, podemos dizer que a monitoria foi enriquecedora para nossa graduação e vida pessoal, pois despertou o olhar mais abrangente dos(as) estudantes acadêmicos(as), quebrou barreiras a respeito da docência, aprimorou conhecimentos, tanto na disciplina quanto na nossa desenvoltura de apresentação ao público (alunos(as)), e principalmente por nos permitir auxiliar outros(as) acadêmicos(as) no ensino-aprendizagem, tendo em vista que já tínhamos vivenciado o estágio não-obrigatório, mas com crianças especiais. Portanto, a monitoria foi uma prática, embora semelhante ao estágio, inovadora e de muito aprendizado na vida acadêmica.

CONCLUSÃO

O papel da monitoria é um incentivo e experimentação da carreira docente. Ao executar o trabalho como monitor(a), o(a) aluno(a) passa a ter um contato constante com o ensino acadêmico, embora a monitoria também esteja atrelada ao ensino de extensão, ou seja, às escolhas de metodologias dinâmicas e interativas, planejamentos de aulas e atividades, participações nas avaliações, conversas com a turma que visem conhecer as dificuldades e possibilidades daquela sala de aula etc. Tudo isso aproxima o(a) monitor(a) da profissão e esse processo é fundamental para a escolha futura ou não do(a) aluno(a) pela carreira docente (FRANCO, 1998; JESUS, 2012; SCHIMITT, 2013; MATOSO, 2014)

O exercício da monitoria foi muito importante para nossa formação, pois nos permitiu adquirir grandes conhecimentos acadêmicos e pessoais. Pudemos aperfeiçoar o aprendizado referente à disciplina monitorada e executar as práticas em sala de aula, conforme as técnicas voltadas ao ensino superior, com a supervisão da professora orientadora. Em outras palavras, tivemos a oportunidade de sentir como funciona a carreira docente. Além disso, observamos uma melhora na qualidade do ensino dos discentes que receberam esse auxílio, pois puderam realizar as atividades com um melhor desempenho.

Por meio do relato dessa experiência, reforçamos o quanto o PIM é importante para a vida acadêmica dos(as) estudantes-monitores(as), pois traz uma formação de extensão pautada em conhecimentos teóricos e metodológicos, sendo possível aplicar o que se estuda em sala de aula. A monitoria proporciona ainda a interação entre alunos



matriculados na disciplina e o professor, sendo o(a) monitor(a) o(a) mediador(a) dessa relação.

Diante da busca dos discentes por esclarecimentos para suas inquietações, sentimo-nos mais próximos(as) da docência acadêmica e motivados(as) a buscar soluções para as demandas que foram apresentadas. O programa mostra-se, então, eficaz no que se propõe, ao ofertar ao(à) estudante de licenciatura em formação um vislumbre de como se dá a vivência acadêmica pelo viés do docente, aproximando ainda mais sua formação com a prática, que será vivenciada para além da graduação. Com isso, consideramo-nos mais preparados a vivenciar novos desafios na vida acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jun. 2021.

FERNANDES, Nayara Cavalcante *et al.* Monitoria Acadêmica e o cuidado da pessoa com Estomia: Relato de Experiência. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, Belo Horizonte. v.19, n.2, 2015.

FRANCO, Gianfábio Pimentel. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre. v.19, n.1, 1998.

GARCIA. T. S; SILVA FILHO, L. G; SILVA. M. V. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Revista Perspectiva. Florianópolis**, v. 31, n. 3, 2013.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira *et al.* Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012.

LETA, F. R.; MELLO, M. H. S.; BARBEJAT, M. E. R. P. **Estágio em docência: monitoria em nível de pós-graduação.** In: COBENGE 2001, 29, 2001, Uberlândia. APP 10 -15.

LINS, Leandro Fragoso. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX. Anais [...]. Recife, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência do monitor. Catussaba – **Revista Científica da Escola da Saúde**. Natal-RN. v. 3, n. 2, p.77-83, 2014.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas: PUC-Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul./set. 2010.



NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. *In:* SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, 2007, p. 45-58.

NETO, M. F. O. *et al.* **A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e biológicas.** *In:* ENCONTRO DE EXTENSÃO, 11., ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA, 12., 2008, João Pessoa. Anais[...] João Pessoa: UFPB, 2009.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica:** espaço de formação. *In:* SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

SCHMITT, Márcia Daniele *et al.* Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Cidadania em Ação:** Extensão e Cultura, Florianópolis. v.7, n. 3, p.1-8, 2013.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria:** instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico. v. 32, n. 5, 2006.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. **Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente.** Liinc em revista, 2020.

UERN. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.** Resolução nº 52 de 2020. Revoga a Resolução nº 15/2016 - Consepe e Define as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM. Disponível em: <https://fe.uern.br/?item=Programa-Institucional-de-Monitoria-PIM>. Acesso em: 11 jun. 2021.